**RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA, RACISMO AMBIENTAL E SUPRESSÃO DE ESPAÇOS LITÚRGICOS NATURAIS: DILEMAS ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DE PROTEÇÃO ÀS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFRO-BRASILEIRAS**

Kellen Josephine Muniz de Lima - <http://lattes.cnpq.br/3133490449151001> [[1]](#footnote-1)

Ilzver de Matos Oliveira - http://lattes.cnpq.br/4770751511233073 [[2]](#footnote-2)

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

O presente artigo, submetido a essa importante Revista, é um dos resultados do Projeto de Pesquisa “*Tradução intercultural, Racismo ambiental, Territórios, Povos e Comunidades*Tradicionais*, Quilombolas e de Terreiro no Sul Global*”, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Direitos Humanos da Universidade Tiradentes em Sergipe, sob a coordenação do professor Dr. Ilzver de Matos Oliveira e da equipe do Grupo de Pesquisa “Políticas Públicas de Proteção aos Direitos Humanos” – CNPq-UNIT.

Os trabalhos dos membros desse Projeto partem da premissa de que a relação colonial de exploração e dominação persiste nos dias de hoje, sendo talvez o eixo da colonização epistêmica o mais difícil de criticar abertamente. A relação global étnico-racial do projeto imperial do Norte Global diante do Sul Global – metáfora da exploração e exclusão social – é parte da relação global capitalista. Essa hierarquização de saberes, juntamente com a hierarquia de sistemas econômicos e políticos, assim como com a predominância de culturas de raiz eurocêntrica, tem sido apelidada por vários investigadores de “colonialidade do poder”. Uma dasexpressões mais claras da colonialidade das relações de poder acontece com a persistência da colonização epistêmica, da reprodução de estereótipos e formas de discriminação.

Diante desse contexto, objetivamos a partir do conceito de “epistemologia do sul”, proposto pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, estudar os Povos e Comunidades Tradicionais enquanto grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição; os Territórios Tradicionais, ou seja, os espaços necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam esses territórios utilizados de forma permanente ou temporária; os problemas de racismo ambiental e de supressão territorial enfrentados por esses grupos; as políticas públicas existentes ou possíveis de serem manejadas para a garantia dos direitos dessas comunidades e da sua proteção enquanto patrimônio cultural; as alternativas criadas por esses grupos para a superação das adversidades; as experiências do sul do mundo no enfrentamento aos problemas de injustiça e racismo ambiental contra as comunidades e povos tradicionais; por fim, procura contribuir para a descolonização do saber, articulando, de forma consistente, perspectivas críticas à epistemologia moderna, em estreita associação com abordagens contra-disciplinares, e busca alterar os sentidos e explicações dominantes, desafiando as fundações das relações epistêmicas imperiais, e assim como as epistemologias do Sul, fazer emergir o máximo das experiências de conhecimentos do mundo sobre essa questão, não só do Brasil, mas, de todo o Sul Global.

1. Mestranda em Direitos Humanos pela Universidade Tiradentes. Especialista em Direito Civil e Processual Civil e Graduada em Direito pela Universidade Federal de Sergipe. Estudante-pesquisadora do Grupo de Pesquisa Políticas Pública de Proteção aos Direitos Humanos – UNIT-CNPq. E-mail: kellen\_muniz@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Pós-doutorando no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra - CES. Doutor em Direito PUCRio. Mestre em Direito – UFBA. Professor Pleno do Mestrado em Direito da Universidade Tiradentes. Vice-Líder e pesquisador do Grupo de Pesquisa Políticas Pública de Proteção aos Direitos Humanos – UNIT-CNPq. E-mail: ilzver@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)